

O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS ENTRE CHINA E RÚSSIA E A GUERRA NA UCRÂNIA: INDÍCIOS HISTÓRICOS DO SÉCULO XXI

AUTOR: WANDER CATARINA DOS SANTOS ¹; ORIENTADOR: RODRIGO CANTU. ²

¹ Programa de Pós Graduação em Sociologia da (UFPEL) – wander.catarina@outlook.com

² Coordenador do Programa de Pós-Graduação em sociologia (UFPEL)
– rodrigo.cantu@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pesquisa o fortalecimento dos laços cooperativos entre a República Popular da China (RPC) e a Federação Russa (FR) e o impacto nas esferas militar e energética, com foco na guerra da Ucrânia. O objetivo é analisar como a emergência das duas potências globais, moldam a dinâmica da cooperação militar e energética, tendo como ponto focal de análise o cenário da guerra na Ucrânia.

A aproximação entre os dois países é um fator vital que demarca/representa a convergência de interesses e perspectivas de cooperação em diversas esferas, tais quais: a produção de tecnologia militar e a segurança energética global. Em sentido *strictu*, a pesquisa examina essa **cooperação** em âmbito militar (produção de tecnologia militar) e âmbito energético (segurança energética avaliando a distribuição [re] alocação de recursos e os impactos) representado/simbolizado pela parceria estratégica sino-russa.

Para descrever conceitualmente “aliança”, estabeleceu-se quais os princípios e fundamentos que regem uma aliança. Os escritos de Krasner (1982) apontam que o termo “aliança” pode referir-se ao ato de mútua ajuda e/ou cooperação entre dois ou mais Estados-nações com a finalidade de um objetivo em comum, que pode se desdobrar de diversas formas: políticos, culturais, estratégicos, militares, humanitários e econômicos.

Através dos **regimes internacionais**, que são amparados pela literatura como “um conjunto de normas, princípios, regras e procedimentos decisórios em torno dos quais as expectativas dos atores convergem em áreas temáticas.” (KRASNER, 1982, p.1), são caracterizados a relação entre (RPC) e (FR) a partir dos principais tratados assinados entre ambas as nações.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os impactos nas esferas militares, a partir da eclosão da guerra na Ucrânia. Os objetivos secundários incluem investigar como a ascensão dessas potências globais afeta a cooperação militar e energética, conceituar o termo “aliança” com base nos princípios de Krasner (1982) e usar regimes internacionais para caracterizar essa relação com base em tratados assinados. A pesquisa busca compreender como essa parceria estratégica influencia a produção de tecnologia militar e a segurança energética global.

Na sessão de discussões e resultados, será apresentada dados sobre o aumento dos gastos de defesa nacional, conforme o relatório da SIPRI, tendo como objetivo fornecer informações claras e transparentes para análise das tendências, avaliar o impacto econômico, monitorar a estabilidade orçamentária (apresentando os fluxos de armas, e contextualizar eventos internacionais, para promover o diálogo global sobre segurança. A fundamentação teórica do trabalho,

recorre a Tese Belicista (TILLY, 1996), onde é argumentado que a formação do Estado frequentemente envolveu o uso da força e o controle de recursos. A análise do Sistema- mundo Wallerstein (2012), e a perspectiva sobre a China como potência hegemônica e emergência da Ásia como epicentro da economia política. (ARRIGHI. 2008, p. 9-10.)

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, para a delimitação, constitui-se um corpus de pesquisa em sua abordagem qualitativa. *Corpus* no contexto deste estudo se aplica ao termo “*corpus*” que, de acordo com Bauer (2002) refere-se “ao conjunto de textos e documentos selecionados para análise”. Esses textos compõem a base de dados qualitativos que serão examinados e interpretados para atingir os objetivos da pesquisa. “A constituição do *corpus* segue critérios específicos de seleção, relacionados.” (Bauer, 2002). As fontes e documentos incluídos no *corpus* foram escolhidos com base em sua relevância para o tema do trabalho e seu potencial em contribuir para as análises e discussões propostas.

Os materiais examinados em detalhes são compostos por documentos identificados como fontes importantes para a temática, como as declarações conjuntas, os tratados mais importantes assinados e os principais discursos proferidos pelas lideranças políticas, sendo consultados os sites governamentais (Ministério das Relações Exteriores da China e Rússia) empregando a Análise de Conteúdo dos documentos. (BARDIN, 2011).

No caso dos Tratados analisados, foram consultados os seus respectivos preâmbulos e cláusulas constitutivas, para uma análise sistemática e estruturada. (KRASNER, 1982). Além disso, o trabalho envolveu várias etapas e procedimentos para compreender o conteúdo desses documentos. Os procedimentos-chave da análise de conteúdo de Bardin (2011), contribuíram para estabelecer categorias específicas que podem ser relevantes para a análise dos tratados sino-russos: 1. Pré-Análise; Nesta etapa, foram definidos os objetivos da pesquisa elaborando um plano detalhado para a análise. As unidades de análise (no caso, preâmbulo, cláusulas ou seções dos tratados) definiram as categorias de análise. 2. Exploração do Material: foi realizada a prévia leitura dos tratados para se familiarizar com o conteúdo geral, auxiliando na identificação das áreas-chave de interesse.

No que concerne aos dados quantitativos em relação ao comércio global de armas, foram consultadas as bases de instituições de pesquisa sobre *arms transfers* (SIPRI).

Por fim, o processo de Codificação auxiliou na atribuição das categorias do presente trabalho. Destaca-se algumas categorias relevantes para a análise dos tratados sino-russos: **Cooperação Militar**: relacionados aos acordos militares, transferência de tecnologia militar, compromissos de defesa mútua, etc. **Cooperação Energética**: acordos energéticos, como parcerias em exploração de recursos, oleodutos, gasodutos, entre outros. **Política Externa**: como as declarações conjuntas, postura em fóruns internacionais, etc. Classificação: Depois de codificar o conteúdo, foi classificadas as unidades de análise de acordo com suas categorias correspondentes. Isso ajuda a organizar os dados para uma análise posterior. Interpretação: Esta etapa envolve a interpretação do significado das categorias identificadas, identificando por padrões, tendências e relações entre as categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos aqui elucidados, são cruciais para compreender as prioridades de segurança de um país e seu impacto na economia e na estabilidade global. De acordo com os escritos de Krasner (1982), seus estudos apontam que o termo “aliança” pode referir-se ao ato de mútua ajuda entre dois ou mais Estados-nações com a finalidade de um objetivo em comum que pode se desdobrar de diversas formas: políticos, culturais, estratégicos, militares, humanitários e econômicos. Em meio a eclosão da guerra na Ucrânia o impacto regional atrelado ao estreitamento dos laços entre China e Rússia, podem ser observados pelos tratados assinados nos setores militares e energéticos que afetam questões regionais da Ásia Central.

No relatório do SIPRI (Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo), são apresentadas informações relevantes sobre os gastos militares e orçamento da Rússia para o período de 2022-2024. A seguir, são destacados os principais resultados e considerações:

Gastos Militares Iniciais: orçamento federal russo para 2022-2024 previa inicialmente um gasto de 3.502 bilhões de rublos no orçamento referente a defesa nacional em 2022, correspondendo a 15% do total gasto. “Os gastos militares totais, conforme definidos pelo SIPRI, totalizaram 4.975 bilhões de rublos em 2022.” (SIPRI, 2023). A evolução dos gastos: no decorrer do ano de 2022, os gastos com defesa nacional aumentaram significativamente, com um aumento de 38% em termos reais em relação a 2021. “Essa evolução foi influenciada pela continuação do conflito e pela necessidade de reforçar as Forças Armadas.” (SIPRI)

O impacto na economia provocou o aumento dos gastos militares influenciando o orçamento geral. Em janeiro de 2023, os números finais revelaram um déficit modesto, equivalente a 2,2% do PIB. “Os gastos com defesa nacional representaram aproximadamente 16% do gasto total do orçamento e 3,4% do PIB.” (SIPRI, 2023).

Além disso, a medida de mobilização parcial foi introduzida em setembro de 2022, levando ao recrutamento de um grande número de pessoal militar. Isso também resultou em aumentos nos gastos com uniformes e equipamentos militares. Para atender à demanda, várias empresas de defesa aumentaram sua produção e pessoal, embora tenham enfrentado desafios devido à escassez de especialistas em engenharia.

4. CONCLUSÕES

A inovação obtida com o trabalho, podem ser demonstradas pelas seguintes conclusões: No que corresponde à **Cooperação Militar**: houve aumento da transferência de tecnologia militar e acordos de treinamento militar conjunto. A **Cooperação Energética** desdobrou-se em parcerias de exploração de recursos, também há acordos de fornecimento de energia, uma vez que os russos deixaram de fornecer gás natural para o continente europeu, essa demanda foi incorporada pelo gigante mercado consumidor chinês, além disso, investimentos conjuntos em infraestrutura energética têm realizada pelos dois atores como, a rota da seda e o expresso siberiano. A convergência de ambas as nações pode ser verificada pela suas respectivas Políticas Externas, expressando o alinhamento através das Declarações conjuntas sobre questões internacionais. Posicionamento comum em organismos internacionais, a saber, atualmente a Rússia preside o Conselho de Segurança e há questões de alinhamento com a China, sobretudo porque ambos

os países são potências nucleares. Por fim, os impactos Regionais, estão relacionados com Influência nas dinâmicas geopolíticas regionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Editora Boitempo, 2008. 412p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. [In]: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

FEDERAÇÃO RUSSA; REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Declaração conjunta da Federação Russa e da República Popular da China sobre as relações internacionais em uma nova era do desenvolvimento global sustentável**. [S.l.], 4 de fevereiro de 2022. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/supplement/5770>.

KRASNER, Stephen D. Causas estruturais e consequências dos regimes internacionais: regimes como variáveis intervenientes. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 20, n. 42, p. 93-110, jun. 2012.

OCX – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO DE XANGAI. **Carta da Organização para a Cooperação de Xangai**. Xangai, 2001.

SCHUTTE, Giorgio; DEBONE, Victor Sant'Anna. Parceria China e Rússia. **Carta Internacional**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 28-51, 3 ago. 2020. Associação Brasileira de Relações Internacionais - ABRI. <http://dx.doi.org/10.21530/ci.v15n2.2020.991>. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/991/776>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SIPRI. **Russia 's military expenditure during its war against Ukraine**. Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo, 2023. Disponível em: <https://sipri.org/databases/armstransfers>. Acesso em: 07 de set. 2023

SIPRI. **Military Expenditure Database**. SIPRI. Disponível em: <http://www.sipri.org/databases/milex> Acesso em 20 de jun. de 2023.

TILLY, Charles. **Coerção, Capital e Estados Europeus**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996, p. 293-301.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O sistema mundial moderno: o agrupamento das nações como uma organização histórica recente**. Editora Contraponto, 2012. p 42-123.